

Potencializando Relações

Genito Ávila

Bacharel em Publicidade e Propaganda.

Resumo

O estudo trata de uma reflexão sobre o autoconhecimento nas relações pessoais no trabalho.

Palavras-chave

Processos gerenciais. Recursos Humanos. Relações. Palestra. Autoconhecimento.

Potencializando Relações

Fernanda, orientadora educacional, está acostumada a lidar com alunos de diferentes faixas etárias e utilizou isto ao seu favor, trazendo dinâmicas interativas para mostrar na prática e facilitar a compreensão de conceitos acerca das relações interpessoais. Por exemplo, uma folha de papel amassada jamais pode voltar ao seu estado de origem antes do amassamento – e ela faz uma relação com as nossas próprias vivências individuais. A gente está em constante processo de mudança e nunca volta ao ser o que era antes – toda pequena ação gera uma reação irreversível, sobretudo na infância. Este conceito é indispensável para termos um bom relacionamento com outras pessoas, sabendo que cada um vem de experiências singulares, com seus próprios costumes e maneiras de pensar e agir. que por sua vez serve para criarmos uma rede de relações mais efetiva e funcional, uma vez que o bom convívio e o conhecimento da singularidade de cada pessoa vão trazer resultados melhores em vários aspectos.

É fundamental também para termos empatia, que Fernanda considera ao mesmo tempo nossa potência e nossa fragilidade, uma vez que dói muito se colocar no lugar de uma pessoa em um estado de carência de qualquer nível. A palestrante ilustra com exemplos de sua própria vivência, onde lida com casos de crianças que perderam os pais cedo, em situações de abandono, que sofrem maus tratos ou que tem deficiência mental.

Fernanda fala muito do conceito de tempos líquidos de Zygmunt Bauman, ou seja, nada permanece o mesmo por muito tempo. A fluidez e a inconstância das nossas relações e como elas parecem insignificante em relação a quantidade exorbitante de

informações que a gente passou a consumir nos últimos anos. Isto vem a interferir como a gente lida com o outro por exemplo no trabalho em equipe, que Fernanda demonstra através de um jogo em que todos estão de mãos dadas, enozados, e precisam bolar uma estratégia juntos para conseguirem se ver livres desta situação. Cada um do grupo tem uma importância para a tarefa, e todos precisam estar com o pensamento alinhado neste sentido.

Observamos muito de todos estes conceitos no filme *Escola de Rock* (2003), de Richard Linklater. O personagem principal é um músico falido que arranja um emprego de professor de ensino fundamental, mesmo sem ter a qualificação para tal. O mesmo, ao perceber o talento e aptidões de alguma criança para tocar instrumentos musicais, toma como objetivo de a turma montar uma banda e ganhar o campeonato regional. Ele designa funções para cada criança, reconhecendo que cada um ali tem algo a contribuir para a formação do objetivo, mesmo aqueles que não sabem tocar nenhum instrumento. Tem aqueles responsáveis pela segurança do grupo, que neste caso é impedir que os demais professores e responsáveis pela escola descubram que eles estão ensaiando, ao invés de terem aulas normais. Tem a planejadora dos cronogramas da banda, tem o coral, o figurinista, e por aí vai. Fazendo isto, ele desenvolve propósito individual de cada um – inclusive libertando talentos que muitas vezes foram oprimidos pelo ambiente onde a criança cresceu – e condicionando para uma performance coletiva incrível, sendo representada em forma de um show de Rock n roll.

Fernanda destaca também o conceito de sucesso, que muitas vezes pode estar atribuído no imaginário coletivo a chegar a posições no trabalho exorbitantes ou obter prêmios ou grandes fortunas. O sucesso na verdade é o valor que cada um atribui a pequenos ou grandes objetivos. Ela exemplifica que, como professora, se um aluno seu com dificuldades cognitivas tenha sido reprovado na primeira série, aparentemente um indicativo de falha tanto do professor quanto do aluno, pode ser na realidade indicativo de sucesso no que diz respeito a pequenos passos. O aluno pode ter progredido no período de um ano a ponto de conseguir diferenciar seis tipos de fonema, quando antes só sabia dois.

Sucesso é a evolução e o progresso, e isto novamente aparece no *Escola de Rock*. A última parte do filme consiste no campeonato das bandas que há tanto tempo o professor estava almejando. Eles dão o seu melhor, mas perdem para uma outra banda local e ficam em segundo lugar – contradizendo as convenções comuns de um filme e da narrativa com “final feliz onde tudo dá certo”. Apesar de eles não terem sucesso como a banda campeã da região, eles foram sucedidos em muitos outros fatores, que envolvem questões que vão do crescimento pessoal, a aceitação dos pais e a capacidade de fazer uma música e de uma forma que as pessoas queiram ouvir – prova disto é que apesar deles não ganharem a competição, a plateia pede “bis” para a banda deles.

...